

COMÉRCIO DE PORTIMÃO

SEMANARIO DE DEFESA REGIONAL

Propriedade da Empresa Tipográfica Lumen, Ltd.
Redacção e Administração-Rua Machado Santos, 10-Portimão

Director e Editor-AUGUSTO M. LEAL

Cópia é imp. - EMPRESA TIPOGRÁFICA LUMEN, LTD. - Portimão

Publica-se aos Domingos

PORTIMÃO de LUTO

Quando se dirigiam para um fogo, os bombeiros voluntários, são vítimas d'um terrível desastre automóvel, que lhes rouba a vida d'um bombeiro, ferindo todos os outros.

Um triste acontecimento

Portimão acaba de ser teatro de mais um grande desastre de automobilismo, que custou a vida a um bombeiro e feriu gravemente muitos outros.

No passado dia 29, o telefone transmite a notícia de que em Lagôa um incêndio lavra com intensidade no edifício dos Paços do Concelho daquela vila. Pedem socorro aos Bombeiros Voluntários de Portimão, que vão à Câmara e solicitam uma camionete para os conduzir com o material.

Toca-se a fogo, os rapazes acorrem prestos ao quartel, equipam-se, carregam na camionete a moto bomba, as escadas e as mangueiras, e vão de largada a caminho do dever. Tudo se afasta para deixar passar o carro, que corre com velocidade. Mais veloz do que carro, corre o desejo dos que lá vão dentro. O fogo chama os, ha haveres, ha vidas talvez em perigo e eles tardam em lá chegar. Incitam o chauffeur a apressar a marcha, a buzina não se cala e a distância que medeia entre a Praça Visconde de Bivar e a entrada da Ponte é galgada num rápido instante. Ao yê-los passar cheios de entusiasmo, compenetrados da missão nobre que vão cumprir, dir-se-ia um bando de heróis antigos demandando o perigo para cobrir-se de glória. Mas os destinos tornam-se-lhes adversos e, em vez dos serviços de humanidade que iam prestar, apenas escreveram mais um capítulo à história trágica do Bombeiro.

Ao entrar na Ponte, numa volta feita com dificuldade, sobre o terreno molhado pelas últimas chuvas, as rodas do auto derapam e o carro, fortemente embalado, vai de encontro às grades de ferro, derruba uma parte, caindo de considerável altura no aterro que fica em baixo.

A camionete, o material e os homens eram um montão de destroços, donde partiam gritos afixivos. As pessoas que presenciam este acidente viveram um momento de inolvidável angústia ao verem o veículo despenhar-se rias lesões internas; n.º 16 An-

tonio Farroba, luxação do braço esquerdo em dois sitios, e ferido na cabeça; n.º 15 Joaquim Rosa, ferido n'uma orelha e cabeça; n.º 19 Francisco Alexandre, fratura dos dois braços, sendo o esquerdo em dois lugares; n.º 22 José Martins, ferido nas coxas e varias contuzões; e Manoel da Cruz Dias, luxação do pulso esquerdo e outros pequenos ferimentos.

Alem destes feridos, receberam curativo no hospital, uma creança que na ocasião do desastre andava brincando no local onde a camionete foi cair e que só por milagre não ficou esmagada e uma mulher que na Praça Visconde de Bivar foi derubada por um dos automóveis que conduzia os feridos ao hospital.

O desventurado bombeiro n.º 14 Joaquim da F. Rosa, faleceu 1 hora apóz o ser pensado, realizando-se o seu funeral como noutro lugar noticiamos, no dia seguinte.

Era empregado há anos como compositor, nas nossas oficinas e já há cerca de 2 anos que pretendia fazer parte do corpo activo da A.B.V.P. o que lhe não havia sido consentido devido á sua pouca idade, tendo ingressado há meses, depois de devidamente autorizado pela família.

Por motivo do seu falecimento, tivemos as nossas oficinas encerradas durante dois dias, não se publicando o "Comércio de Portimão" no passado domingo.

C. C.

Em resultado do desastre acima, ficaram feridos os seguintes bombeiros: comandante dos voluntários, sr. Serra Pereira, com um ferimento no queixo e varias contuzões pelo corpo; o chauffeur da viatura, Martiniano Roque, ferido na cabeça e n'uma perna e contuso; o seu ajudante José Moreira, ferido na cabeça, tronco e braços; o chauffeur de 1.ª classe dos bombeiros, Luiz Bordas Marimon, ferido n'uma perna e contuso no corpo; os voluntários de 1.ª classe, n.º 3 Alberto Carlos dos Santos, contuso no tronco e pernas; n.º 5 Leopoldo Luiz Gomes, fratura do maxilar esquerdo, e ferido gravemente na mão esquerda; de 2.ª classe, n.º 8 José Martins, fratura do braço direito e luxação do pé esquerdo; n.º 12 Manuel Marques, ferido no queixo, na face esquerda e luxação d'uma clavícula; de 3.ª classe, n.º 14, Joaquim da Encarnação Rosa, fratura da coluna vertebral, ferido na cabeça e va-

Ilidio Prazeres, tendo porém este sr. pensado e prestado assistência, ao chauffeur Martiniano Roque, na sua residencia.

No entanto são dignos de louvor as pessoas acima citadas, pela rapidez, solicitude e carinho com que acorreram a prestar os socorros aos feridos e neste louvor não queremos, nem devemos esquecer os individuos que compõem a simpatica classe dos chauffeurs, de praça, que, com rapidez e boa vontade fizeram a condução de todos os feridos nos seus automóveis.

Os feridos, tanto os que ficaram hospitalizados como os que recolheram a casa depois de pensados, foram visitados no dia seguinte pelos srs. administrador do concelho e vereador do povoado dos incêndios, presidente da Câmara Municipal e comandante da G. N. R., tendo-o sido no proprio dia do desastre e nos outros seguintes, pelos srs. presidente da Direcção da A. B. V. P. 1.º e 2.º Comandante dos bombeiros e pelos poucos voluntários que por um feliz acaso escaparam por haverem seguido para o fogo, n'um automóvel á frente da camionete.

O voluntário n.º 19 Francisco Alexandre, seguiu no dia 5 para Lisboa afim de ser ali radiografado.

E' com agrado que registamos o facto de os patrões dos bombeiros sinistrados lhes terem garantido os logares, que retomarão logo que o possam fazer.

O funeral

Apóz o desastre, imediatamente os feridos foram retirados de sob a camionete e transportados ao hospital onde compareceram os medicos, Srs. Drs. Rosario Costa, Luiz Valentim, Torcato Leiria, António Teixeira Gomes e António Pedro Martins, tendo a auxiliá-los além do enfermeiro do hospital, os farmaceuticos srs. Guilherme Dias, Cândido Sequeira e o enfermeiro reformado, António Alexandre.

Pouco depois compareceu também o sr. dr. Pinto, de Lagoa, que não chegou a prestar os seus serviços por desnecessarios, tendo igualmente feito o mesmo oferecimento que não foi aceite pelo mesmo motivo, o sr. dr.

do n'uma viatura dos bombeiros coberto com a bandeira nacional e estandarte da Associação, e precedido doutra viatura conduzindo muitos ramos de flores e algumas corôas.

A Filarmónica Portimonense,

ofereceu-se espontaneamente a acompanhar o funeral, tocando durante o precurso varias marchas fúnebres, fazendo-se representar as seguintes coletividades: Bombeiros Voluntários de Vila Real, Faro, Silves e Olhão; Associações de classe dos Fragateiros, Chaufeurs Marítimos, Compromisso Marítimo, Gloria ou Morte, Portimonense Sporting Club, Sociedade Vencedora, Associação de Socorros Mutuos Fraternidade Operaria de Lagoa, Câmara Municipal de Lagoa, Administrador do mesmo Concelho e muitas pessoas de todas as categorias de Lagoa; Junta da Freguesia de Ferragudo; uma deputação da escola oficial de Lagoa acompanhada pelo professores srs. José Francisco Cabrita e José Romão Alves, Câmara Municipal e Administrador do Concelho de Portimão; Associação Comercial e Industrial etc. etc.

Os sr. dr. Alberto de Souza, representava os Bombeiros Voluntários de Alportel e o sr. Luiz Cardoso Figueiredo, comandante dos voluntários de Vila Real, representava os bombeiros de Cascais.

O sr. Governador Civil de Faro fez-se também representar no funeral pelo sr. tenente João de Barros Almado da Cunha.

A convite da Ass. Comercial e Industrial de Portimão, o comércio encerrou as suas portas, em sinal de sentimento e os habitantes acompanharam o funeral e assistiram á passagem do mesmo, apinhando por completo as ruas do percurso.

O comércio de Lagoa, também no mesmo dia encerrou as suas portas, vindo d' aquela vila muitas centenas de pessoas incorporar-se no cortejo.

Apóz a carreta conduzindo o corpo do desventurado bombeiro, seguia o voluntário de 2.ª classe, n.º 10, Augusto M. Leal transportando sobre uma almodada o capacete todo amolgadão que pertenceu e era usado na ocasião do desastre pelo falecido, bem como o seu machado e

O funeral realizou-se pelas 18 horas, sendo o cadáver conduzi-

cinturão, tudo coberto de crepes, sendo ladeado pelos srs. José Nunes da Cruz, comandante dos Voluntários de Faro e do Corpo Voluntário de Salvação Pública do Algarve, que conduzia a chave do caixão; António do Carmo Bentes, Luiz Cardoso Figueiredo, e José Joaquim Serra Pereira, respectivamente, comandantes dos bombeiros voluntários de Olhão, Vila Real e Portimão.

A abrir o cortejo, seguiam em alas, as deputações dos bombeiros acima referidos, com os respectivos estandartes, deputação das escolas de Lagoa, praças da Guarda N. Republicana, Guarda Fiscal, Remadores da Alfandega, Polícia, Pessoal Telegrafo postal e Marinheiros.

Desde o quartel até ao cemiterio foram organizados os seguintes turnos:

1.º Manuel Francisco Borrelho, João de Barros Amado da Cunha, Carlos Angelo Quintino, João Plácido Leiria, José Brazil e Dr. Alberto de Souza.

2.

Comandantes das corporações de bombeiros de Silves, Vila Real, Faro, Olhão e Portimão.

3.

António Trindade, Virgulino Correia, António Buisel, Francisco José Duarte, Ricardo Barata e José Severo Ramos.

4.

Luiz Moreira, Francisco Guerreiro, Luiz Maria Vieira, Jaime da Glória Dias Cordeiro, Carneiro d'Almida e Joaquim Machado da Cunha Ozorio.

5.

Francisco Maçanita, António Gervasio, António G. Cintra, António dos Martires, Columbano Santose Antonio da C. Rocha.

6.

José Simões Quintas, Manuel Victor de Souza, Luiz Alvo, Francisco de Souza Gomes, Luiz Negrão Vieira, Henrique de Vasconcelos.

7.

Representantes da Guarda fiscal, Guarda Republicana, Polícia Cívica, Remadores da Alfandega, Marinheiros e Pessoal Telegrafo postal.

8.

Corporação de Bombeiros de Portimão.

No cemiterio, o corpo ficou depositado em covil separado no terreno que a Câmara Municipal destinou aos bombeiros, tendo junto ao local discursado os srs. José Nunes da Cruz, pelos Bombeiros do Algarve; o sr. João António Cardoso Aguiar pelos habitantes de Lagoa; o sr. Manoel Francisco Borrelho pela Câmara Municipal de Portimão e o sr. José Valadares Pacheco pelos Bombeiros de Portimão.

Na impossibilidade de transcrever na íntegra os discursos limitamo-nos a publicar algumas passagens do discurso do 2.º comandante, sr. José Pacheco.

"com o coração amarfanhado, cabe-me o doloso dever de dizer o último adeus ao pobre, ao desdito Joaquim da Encarnação Rosa.

Estou a ve-lo, noviço no serviço, com todo o seu entusiasmo pela ingrata e perigosa profissão de bombeiro, que abraçára.

Hontem, quando os socorros

dos bombeiros de Portimão foram reclamados para a vizinha Lagoa, ele foi dos primeiros a aparecer.

Li receber o seu batismo de fogo. Quis porem o destino traiçoeiro que morresse vítima do tremendo, do brutal desastre. Pode contudo afirmar-se que morreu no seu posto, que como bombeiro soube morrer.

Quando no hospital, já a Morte o rondava, nas suas suplicas aos medicos para que o salvassem — milagre que a sciença não pôde realizar, de mistura com a família querida ele punha a profissão a que com tanto entusiasmo se dedicara: Que o salvassem, pois os seus irmãos necessitavam do seu auxílio; que o curassem, pois queria continuar a ser bombeiro.

E o seu ultimo sopro de vida foi ainda dedicado aos bombeiros, num viva, quando já ia a transpor os humerais da Morte.

Foi como que um brado aos seus companheiros que ficavam para que o desanimo os não invadisse, pois a vida do bombeiro é feita de perigos, tanta vez em luta com a morte e bem justificativa da sua divisa — *Vida por Vida*.

Bombeiros Voluntários de Portimão:

Temos de cumprir e ha-de ser cumprido, estou certo disso o derradeiro pedido do nosso infeliz camarada. O desanimo não nos invadirá e agora que a Morte já entrou nas nossas fileiras, quando alguém, sceptico ou espirituoso, inquirir para que servem os bombeiros de Portimão, poderemos dizer-lhes que servem para isto — para morrer.

A direcção do funeral, difícil pela grande quantidade de colectividades e pessoas que nele tomaram parte, foi levado a efecto pelo presidente da Assembleia geral da A. B. V. P. sr. dr. António Teixeira Gomes, Vice-Presidente da Direcção, sr. Virgílio de Quintanilha e srs. Agnelo António Mota e Cândido Gil Sequeira.

Condolências

Após o desastre começaram a ser recebidos inúmeros telegramas e cartas de condolências, dos: Bombeiros Municipais de Faro, Voluntários de Guimarães, S. Braz d'Alportel, Évora e Parede; jornal "O Fogo", Comissão Organizadora do Congresso Nacional de Bombeiros, Câmara Municipal de Lagoa, Club Recreativo Monchique, srs. Alfredo Pedroso, Carlos Moniz, prior Evaristo Guerreiro, Associação de Socorros Mutuos Fraternidade Operaria, de Lagoa, srs. António do Carmo Provisorio e dr. Francisco Vito Mendonça Côrte-Real, "Casa do Algarve", etc.

Em folhas tarjadas, colocadas sobre uma meza no quartel, inscreveram-se muitas centenas de pessoas, tendo outras deixado os seus cartões.

Em favor dos bombeiros

A contrastar com o grande desastre que a prestimosa Associação acaba de sofrer, apraz-nos registar as manifestações de solidariedade e carinho com os que os habitantes de Portimão vieram amparar aquela humanitaria corporação a quem muito querem e hoje mais do que nunca, já informando-se dos feridos, prestando homenagem ao falecido e contribuindo para a reparação do material destruído.

Luis Gonçalves Nunes

Assim, uma comissão composta pelos dedicados amigos da Associação, srs. José Mendes Tengarrinha Junior, José Simões Quintas e João Francisco Leote, pela Associação Comercial de Portimão, tomaram a iniciativa da abertura d'uma subscrição que em poucas horas atingiu cerca de trez mil escudos. Além disso, organizaram ainda um bando precatório que no passado domingo percorreu a cidade obtendo donativos e a que se associaram tomando parte no bando, além da comissão citada a simpática Filarmónica Portimonense, as associações de classe dos Estivadores, Fragateiros, Chauffeurs Marítimos, Construção Civil, Compromisso Marítimo, e sociedades de recreio e desportivas Vencedora, Club União, Fraternidade, Portimonense, Gloria ou Morte, etc.

A noite e no intervalo do espectáculo do Cine-Teatro foram rifados, uma jarra em metal, oferecida pelo sr. Mendes Tengarrinha, uma caixa em madeira para custura pela sr. D. Perpetua R. Canelas e um frasco de perfume e uma caixa de pó arroz pelo sr. Guilherme Francisco Dias, objectos que apesar do sorteio e com exceção do frasco de perfume foram nova e generosamente oferecidos á Associação pelas pessoas a quem haviam sido saídos.

Alem destes trabalhos, está em organização um desafio de foot-ball para breve, sendo os componentes das equipas, vários comerciantes e industriaes da nossa praça e que da melhor vontade acederam a nele tomar parte afim de que o producto seja o maior possível.

Consta-nos também que em Lagoa está organizada uma Comissão com o fim de obter fundos por meio de subscrição e que virá auxiliar a aquisição do material destruído no terrível desastre que enlutou Portimão e a sua corporação de bombeiros.

Farmacia de serviço

Entra HOJE de serviço permanente durante a semana a farmacia Quintanilha

Este numero foi visado pela Comissão de Censua.

PADARIA a Portuguesa

Francisco Dias da Silva

Fabricação esmerada de pão fino, espanhol, doce e outras qualidades, com o mais escrupuloso asseio e higiene.

67 - Rua Francisco Ferrer - 69
PORTIMÃO

Vende-se

Em conjunto a fabrica de conservas BOA VISTA, compõe-se de edifício, ferramental, mecanico "SUDRY" e utensílios para sua laboração.

Também se recebe propostas em separado para o vaso e conservas.

Para mais esclarecimentos dirigir ao representante em Portimão.

Luis Gonçalves Nunes



Nova Agencia de Passagens e Passaportes DE MANUEL GUERREIRO MATIAS

Legalmente habilitado pelo Comissário Geral de Emigração de Lisboa.

Despacha o mais rápido possível para CUBA, FRANÇA, MEXICO, BRAZIL, BUENOS AIRES e toda a parte do globo, incluindo as AFRICAS, com todos os documentos legais, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, Porto ou Vigo, até dentro do próprio paquete.

Informações gratis, a quem delas precisar, por carta ou telegrama.

Endereço telegráfico: — FRUTALGARVE
AGENCIA: Rua Conselheiro Bivar 59 — FARO

Alfaiataria Modelo

DE
ANTONIO JOAQUIM RIO
LAGOA — ALGARVE

Acaba de receber novidades para a proxima estação de verão. Além de todas as cores modernas que sempre tem possuído novamente assegurou a propria época com fazendas nacionais e estrangeiras, de explendidas cores e, soberbas qualidades.

Não consultar outra casa, sem primeiramente se informarem dos meus preços

Feitiços e avimentos, dos melhores forros 120\$00 — 130\$00 — 140\$00

Sempre à moda e por preços relativamente convidativos, só a Alfaiataria Modelo triunfará!

Garante-se boa execução, rapidez e economia em todos os aperfeiçoados trabalhos.

Encarrega-se de fatos ao domicilio e, envia amostras de fazendas, bastando para isso dirigir-lhe um simples postal.

Quem começa a fazer anúncios por curiosidade, vem acabar a fazê-lo por interesse

Arrenda-se

Uma horta no sitio da Pedra Mourinha, tendo tambem terra de sequeiro, vinha, arvores de fructo, amendoeiras, oliveiras, figueiras, etc.

A renda é feita por 3 anos com princípio em Novembro deste ano.

Tratar com Manuel da Piedade Portimão

569?

Agora já se não fala do 569 mas sim do numero 36 da Rua França Borges, porque é onde há os melhores e mais modernos papeis pintados para forrar casas, deixando-as num luxo excentrico e admirável.

Brocatine, perfeita imitação de seda.

Vitraux perfeita imitação de vidros pintados.

Malas para roupa, o que é de mais solido e perfeito.

Preços nunca igualados.

Não percais tempo, e mandai já fazer dos vossos lares, o berço da vida.

VENDE-SE

Mobilia de quarto, nova, em boas condições.

Dirigir a: Temoteo Leonor
OFICINA DE MARCENARIA

R. da Senhora da Tocha n.º 30